

Projeto 47

Educação em Saúde no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família em Teixeira de Freitas – Bahia: análise dos limites e potencialidades de oficinas educativas para a formação e letramento em saúde de infanto-juvenis

Cód/Nome	47 - Educação em Saúde no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família em Teixeira de Freitas – Bahia: análise dos limites e potencialidades de oficinas educativas para a formação e letramento em saúde de infanto-juvenis
Orientador	Liziane Martins
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
	liziane.martins@ufsb.edu.br

Resumo

Este projeto envolve ações voltadas para a Educação em Saúde, de modo a propor intervenções que dialoguem com os aspectos relacionados à alimentação, sexualidade, doenças, subjetividade, etc., no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família, no município de Teixeira de Freitas – Bahia, através de oficinas pedagógicas que potencializem a promoção da saúde e qualidade de vida, organizadas a partir de sequências didáticas executadas no abrigo. Desta forma, pretende-se contribuir com o entendimento sobre os diversos fatores relacionados à saúde (física, psíquica e ambiental), bem como propiciar momentos de empoderamento relacionados as escolhas individuais e coletivas que repercutem na saúde e no bem viver. Ademais, com a análise dos materiais produzidos nas oficinas, pelas crianças e jovens do espaço, pode-se avaliar os limites e potencialidades das intervenções educacionais propostas para o espaço não-formal de aprendizagem.

Atividades dos bolsistas

- Construção de Sequências Didáticas - Produção de materiais pedagógicos - Elaboração de oficinas educativas para serem executadas no Abrigo - Proposição de ações educativas para potencializar o desenvolvimento de habilidades motoras, artísticas - Produção de materiais para divulgação científica. - Planejamento de momentos para socialização das ações desenvolvidas no locus da pesquisa.

Atividades semanais e carga horária

O projeto constitui-se em reuniões semanais, de 4h, (na UFSB) para planejamento, treinamentos e realização de roteiros educativos para serem aplicados no abrigo, além de realização semanal de atividades no Lar Sagrada Família, de 4h.

Introdução

Para além de uma linha de pesquisa, a Educação em Saúde (ES) pode ser entendida como as atividades de intenção pedagógica que possui relação com a temática saúde tanto individual quanto coletiva (FURIÓ et al., 2001; MOHR, 2002). Ela deve ser vista, então, como uma ferramenta para empoderar os indivíduos de modo a terem hábitos saudáveis de vida, promovendo, dessa forma, a saúde não só a partir de uma mudança de comportamentos (MOHR, 2002), mas frente a uma visão mais ampla, social, coletiva e plural dessa saúde. A saúde no contexto educacional é tema de investigação vasta no âmbito internacional. Os estudos sobre o tema variam da proposição de iniciativas de formação de professores voltadas para a educação em saúde (CATALÁN; SALA; BEGUER, 1993), às análises das abordagens de saúde encontradas em livros didáticos de biologia (CARVALHO et al., 2007, 2008; 2009; 2011), às pesquisas sobre concepções de saúde de escolares (DAIGLE; HEBERT; HUMPHRIES, 2007), às investigações sobre modelos de transposição didática utilizados na formação de profissionais da saúde (CARVALHO; CARVALHO, 2008). No âmbito nacional, a interface entre saúde e educação também tem sido intensamente pesquisada. Como exemplos, podemos citar os trabalhos de Alves (1987) e Mohr (1995), ambos apresentando críticas à ênfase sobre fatos nos livros didáticos, mais do que sobre as causas do processo saúde/doença, à valorização excessiva da memorização de nomenclatura técnica, à apresentação de informações equivocadas – um resultado também obtido por Succi et al. (2005), e à apresentação das atividades para os estudantes com pouca relação com o seu cotidiano; o estudo de Cotrim e Rosemberg (1991) mostrando a forma como as doenças psicótropas são tratadas em 18 livros didáticos brasileiros (do Ensino Fundamental e Médio); a análise feita também por Mohr (1994; 2000) sobre os conceitos de saúde encontrados em livros didáticos do Ensino Fundamental, e os de Martins (2011; 2017), no Ensino Médio, bem como a negligência quanto ao componente social na definição de saúde, em ambas as modalidades de ensino, como proposto pela Organização Mundial de Saúde, nas explicações a este respeito presentes em livros didáticos para o Ensino Fundamental (MOHR, 2000) e Médio (MARTINS, 2017) e sobre as atividades didáticas, na área de Educação em Saúde, realizadas por professores de Ciências dos 3º e 4º ciclos das redes de ensino público do município de Florianópolis-SC (MOHR, 2002). Além destas pesquisas temos as críticas de Collares e Moysés (1994), que se pautam na inadequação de apresentações que responsabilizam apenas o indivíduo pela instalação da doença, deixando de citar fatores coletivos relevantes, como os econômicos, culturais e sociais; a investigação de Freitas e Martins (2008) sobre como a saúde é abordada no livro didático de Ciências; o estudo de Bagnato (1990) que critica abordagens que consideram os temas de saúde como de responsabilidade exclusiva da disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental, e da disciplina de Biologia, no Ensino Médio, bem como o uso de aulas exclusivamente expositivas, a predominância de conteúdos relacionados a doenças, a separação entre saúde e os demais conteúdos, e a baixa prioridade atribuída

aos temas de saúde, que, muitas vezes, deixam de ser abordados pelos professores por falta de tempo, entre vários outros exemplos possíveis. Para além destas problemáticas envolvendo a Educação em Saúde, no contexto escolar, há outros referentes à educação científica em diversos espaços não-formais de aprendizagem, como meio potencializador para o empoderamento dos indivíduos e o letramento em saúde. Isto porque, no final da década de 60, uma atenção maior foi dada por parte dos pesquisadores para com a execução de uma educação científica que priorizasse aspectos sociais relativos ao padrão de desenvolvimento tecnológico e científico (SANTOS, 2007). Nesse contexto, surge a preocupação em se discutir e propor ações para o estímulo da formação científica dos cidadãos, bem como de intervenções educativas que potencializem a sensibilização dos indivíduos para entenderem a relação direta entre conteúdos científicos e o seu cotidiano. Agregado a este contexto, a saúde é ainda um importante tema do currículo (BRASIL, 1998, 2006) e deve ser tratada como um tema transversal e em conformidade com as orientações propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), i.e., centrando-se na promoção de saúde a partir de uma perspectiva mais ampla. Sob essa perspectiva, suas práticas pedagógicas devem ter uma visão mais abrangente de saúde, evitando um foco limitado a uma abordagem biomédica, que visa principalmente à prevenção de doenças. Consequentemente, deve-se evitar a caracterização da saúde apenas como imagem oposta à da doença, discutindo-a a partir de uma perspectiva mais dinâmica e abrangente, em que a saúde seja tratada como uma construção individual e coletiva permanente, que se manifesta no esforço de ampliar o uso das potencialidades de cada indivíduo e da sociedade como um todo (BRASIL, 1997, p. 65), assim como proposto pela abordagem socioecológica da saúde (DIONOR; FERREIRA; MARTINS, 2013; FERREIRA; DIONOR; MARTINS, 2013). Buscando compreender a saúde de forma mais aprofundada, cabe destacar que, em pesquisas anteriores, vemos duas principais abordagens distintas de saúde: a biomédica e a socioecológica. Essa tipologia de abordagens de saúde ilumina adequadamente, ao nosso ver, diferentes formas de olhar a saúde e a doença e a entender que a socioecológica é a mais consonante com os alicerces dos da OMS. Na abordagem biomédica, a saúde é discutida em oposição à doença, o tratamento e a cura do corpo são privilegiados, e as influências sobre a saúde em níveis mais elevados do que os biológicos, como os níveis sociais, culturais e psicológicos, são negligenciados (CARVALHO et al. 2007). Esta abordagem tem sido muito criticada na literatura por seu fracasso em abordar a diversidade de fatores que podem influenciar a saúde (ver BUSS, 2000; ALMEIDA-FILHO; JUCÁ, 2002; CAMARGO JÚNIOR, 2003). Em consequência, abordagens alternativas para a saúde têm sido formuladas nos últimos quarenta anos na tentativa de incorporar, tanto em termos práticos quanto teóricos, várias dimensões que podem interferir nos processos de saúde e doença. Estas alternativas são caracterizadas, nesse trabalho, como pertencente a abordagem socioecológica. A abordagem socioecológica está fortemente focada numa visão positiva e coletiva de saúde. Nessa abordagem, a saúde é entendida como o bem estar biopsicossocial e ambiental. Sob esta perspectiva, o que determina a saúde dos indivíduos e/ou comunidades são suas reações frente às condições de risco ambientais, psicológicas, sociais, econômicas, biológicas, educacionais, culturais, trabalhistas e políticas (WESTPHAL, 2006; HOYOS; OCHOA; LONDOÑO, 2008). Essa abordagem tem o compromisso de promover a saúde não apenas com ações de saúde individuais e coletivas, mas também de decisões políticas.

Justificativa

Considerando este cenário que mostra a importância da Educação em Saúde nos diferentes espaços educativos e as potencialidades da abordagem socioecológica, bem como o estudo de Black (1994) que afirma que para entendermos as nuances do processo de ensino e aprendizagem é preciso considerar a influência em termos de três componentes dos sistemas de ensino: professores/pesquisadores/executores de projetos, materiais instrucionais e estudantes/público-alvo. Assim, emerge este trabalho que propõe investigar se as oficinas pedagógicas promovem a saúde e o letramento em saúde dos acolhidos no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família, a partir da elaboração e execução de sequências didáticas e a construção de materiais instrucionais para o tratamento da Educação em Saúde. Deste modo, estamos preocupados com os três componentes, discutidos por Black (1994). A relevância do presente estudo também fica evidente quando consideramos que há estudos que apontam uma lacuna entre os pressupostos teóricos e os práticos da Educação em Saúde, ou seja, os seus aspectos teóricos nem sempre são compatíveis com os práticos, resultando em uma cultura científica frágil e na dissociação entre produção de conhecimentos sistematizados com a realidade cotidiana familiar. No contexto da saúde, se houver essa lacuna, significa a permanência da visão hegemônica biomédica de saúde em detrimento da socioecológica, gerando ações pontuais e restritas a casos particulares. Todavia, este estudo propõe discutir saúde, por meio dos pressupostos da abordagem socioecológica, conforme já destacado, por meio de propostas pedagógicas sobre alimentação, sexualidade e doenças, bem como a elaboração de materiais educativos, que possibilitem a Educação em Saúde a partir de arte, música, teatro, pintura, dentre outras ações educativas. Portanto, as ações educativas viabilizarão a análise dos limites e potencialidades das oficinas em tratar saúde numa perspectiva socioecológica, no sentido de empoderar, estimular a reflexão e a escolha consciente e justificada dos acolhidos neste abrigo. Ademais, este abrigo acolhe crianças e jovens em situações de vulnerabilidade e reconhece que a interlocução com a universidade é um caminho para estimulá-los à promoção da saúde e o desenvolvimento de diferentes habilidades, a partir dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos.

Objetivo Geral

O presente projeto tem por objetivo geral: Avaliar os limites e as potencialidades de oficinas educativas voltadas para a Educação em Saúde, através de sequências didáticas, embasadas na abordagem socioecológica, como intervenções promotoras da saúde e da qualidade de vida.

Objetivos Específicos

1. Mapear com os estudantes da Universidade envolvidos no projeto como os fatores relacionados à saúde influenciam na Educação em Saúde, bem como no

empoderamento dos indivíduos; 2. Discutir, através de metodologias variadas, com os infanto-juvenis da instituição-parceira, como a Educação em Saúde pode potencializar o letramento em saúde, a partir de ações promotoras da saúde e escolhas individuais e coletivas; 3. Desenvolver e analisar o papel das oficinas educativas propostas, enquanto intervenções que empoderam os indivíduos para a ampliação de comportamentos saudáveis; 4. Construir e validar materiais educativos em saúde, a partir da abordagem socioecológica, para as ações pedagógicas na instituição-parceira; 6. Executar e analisar as oficinas pedagógicas, estruturadas em Sequências Didáticas sobre Educação em Saúde, alicerçadas nos pressupostos epistemológicos da abordagem socioecológica; 7. Socializar o impacto das intervenções realizadas e dos produtos feitos durante as oficinas, a partir de análise qualitativa; 8. Analisar os limites e potencialidades das oficinas, através da avaliação dos materiais/produtos feitos pelos infanto-juvenis acolhidos; 9. Verificar as ações pedagógicas que potencializam a promoção da saúde dos envolvidos, a partir da análise de conteúdo.

Metodologia

Esse projeto caracteriza-se como uma proposta de investigação e intervenção, na medida em que os materiais didáticos produzidos para a Sequência Didática serão validados e aplicados na instituição-parceira, considerando as necessidades reais do abrigo, bem como focando nas demandas formativas dos adolescentes (público-alvo das oficinas) e universitários da equipe executora do projeto. Além disso, os registros escritos e produções das oficinas (durante aplicação das atividades propostas) serão utilizados tanto como instrumento para potencializar a reflexão e o letramento em saúde, quanto para a coleta de dados para esta pesquisa. Esses registros, após análise avaliativa, serão disponibilizados no Relatório final da pesquisa e se constituirá num instrumento para potencializar a reflexão individual e do grupo. Este delineamento de pesquisa é apenas uma proposta, aberta a modificações diversas, pois, como destaca Schön (2000), em terrenos pantanosos – como aqueles que envolvem ações educativas, não existem caminhos definidos a priori, eles vão sendo traçados de acordo com as condições do momento. Cabe destacar, no entanto, que esta proposta de pesquisa e atuação extensionista envolve diretamente a comunidade interna da Universidade (estudantes e professora) e a instituição-parceira (o Abrigo Institucional Lar Sagrada Família), além de outros indivíduos do convívio social dos jovens (moradores e funcionários da instituição, familiares de consideração etc.) e professor colaborador de Universidade do Estado da Bahia (Grégory Alves Dionor), a partir de Oficinas e Ações Pedagógicas, que serão inseridas nas Sequências Didáticas, divididas em: a) História e Memória (informações teóricas sobre a influência histórica e cultural na saúde, com destaque para as tradições alimentares do povo brasileiro, em especial das comunidades tradicionais da região do extremo sul da Bahia, bem como para comportamentos e hábitos de vida promotores de saúde, a exemplo da pintura, música, teatro, filme, artesanato). Pretende-se, neste momento, potencializar as questões afetivas, com objetivos atitudinais; b) Alimentação (discussão sobre a importância de uma alimentação saudável para o indivíduo e comunidade, bem como a produção de

alimentos naturais e saudáveis); c) Sexualidades (atividades educativas que desenvolvam reflexões críticas sobre gênero, sexo, preconceito, hormônios, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e seus impactos); d) Processos de Saúde e doença (tratamento dos principais problemas biológicos envolvendo a saúde de crianças e jovens, a exemplo do uso de drogas, higiene corporal, obesidade). Com a proposta destas ações extensionistas visaremos o trânsito entre a Universidade e comunidade externa, sendo sua realização viável tanto na UFSB, com a participação dos estudantes universitários; como na instituição-parceira, a partir das oficinas educativas. Além disso, pode-se planejar a presença de stand com os produtos destas ações pedagógicas dentro da Feira da Agricultura Familiar, que existe na Universidade, promovendo o reconhecimento de habilidades dos envolvidos, com melhora da sua autoestima. Além da divulgação dos resultados destas oficinas, a partir da escrita de trabalhos científicos, pode-se planejar, também, ações na UFSB dos envolvidos, através de sua participação em eventos e ações promovidas por universitários contemplados no edital PROSIS. Portanto, para a realização desse estudo construiremos Sequências Didáticas, composta por oficinas pedagógicas, que orientam para a Educação em Saúde, bem como planejaremos as ações educativas e os materiais didáticos que serão utilizados nas intervenções, para desenvolver a abordagem socioecológica na instituição-parceira e avaliar as intervenções que potencializaram a promoção da saúde e a qualidade de vida. Vale ressaltar que esta instituição já está envolvida em pesquisas da coordenadora deste projeto, bem como solicitou, através de sua psicóloga e da assistente social, intervenções educativas desta natureza, aqui proposta.

Resultados esperados

1. Estímulo à aprendizagem por meio de sequências didáticas sobre Educação em Saúde.
2. Disseminação dos constructos da abordagem socioecológica da saúde, a partir de ações educativas, tanto na UFSB, quanto na comunidade externa.
3. Auxílio na construção de conhecimentos sobre Educação em Saúde para ampliar o letramento científico.
4. Motivação dos envolvidos da instituição-parceira através do uso de materiais didáticos diversificados nas oficinas.
5. Empoderamento dos envolvidos, a partir do reconhecimento dos fatores individuais e coletivos relacionados à promoção da saúde e qualidade de vida.
6. Preparação de sequências didáticas que viabilizem discussões mais abrangentes sobre conteúdo da saúde, através de enfoque cultural, econômico, social, ambiental, em espaços não-formais de aprendizagem.
7. Reconhecimento do impacto de intervenções didáticas lúdicas e motivadoras para o ensino e o modo como esta metodologia pode propiciar o desenvolvimento de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais de jovens.
8. Colaboração com os estudos sobre a interface Educação e Saúde no espaço não-formal de aprendizagem.
9. Elaboração de materiais educativos que favoreça o trabalho educativo e o desenvolvimento de práticas integradoras na instituição.
10. Reconhecimento do potencial dos indivíduos, promovendo autoestima e qualidade de vida.
11. Divulgação da UFSB para a comunidade, como uma instituição que se preocupa e investe em pesquisas sobre Educação em Saúde e que promove a qualidade de vida de indivíduos com vulnerabilidade.

Referências

- ALMEIDA FILHO, N. de; JUCÁ, V. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002.
- ALVES, N. C. A saúde na sala de aula: uma análise nos livros didáticos. *Cadernos CEDES*, n. 18, p. 38-53, 1987.
- BAGNATO, M. H. S. O Ensino da Saúde Nas Escolas de Primeiro Grau. Pro-posições, FE-UNICAMP, v.1, n.1, p.53-59, 1990.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BLACK, N. Mainstreaming Gender, Race, and Sexual Orientation in the Teaching of Political Science. *Political Science & Politics*, p. 716-717, Dec. 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC-SEF, 1997. _____ . Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC-SEF, 1998. _____ . Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, volume 2. Brasília: MEC-SEB, 2006.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 5, p. 163-177, 2000.
- CAMARGO JÚNIOR, K. R. de. Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica. São Paulo: Hucitec, 2003.
- CARVALHO, A.; CARVALHO, G. S. de. Eixos de valores em Promoção da Saúde e Educação para a Saúde. In: PEREIRA, B. O.; CARVALHO, G. S. de. (Ed.). *Atividade física, saúde e lazer: modelos de análise e intervenção*. Lisboa: Lidel, p. 195-205, 2008.
- CARVALHO, G. S. et al. Health Education approaches in school textbooks of 16 countries: Biomedical model versus Health promotion. In: *Proceedings of the IOSTE International Meeting on Critical Analysis of School Science Textbook*, University of Tunis, Tunis, 7-10 February 2007, p. 380-392, 2007.
- CARVALHO, G. S. et al. Comparing Health Education approaches in textbooks of sixteen countries. *Science Education International*, v. 19, n. 2, p. 133-146, jun, 2008.
- CARVALHO, G. S. et al. Addictive substances: Textbook approaches from 16 countries. *Journal of Biological Education*, n. 44, v. 1, p. 26-30, 2009.
- CARVALHO, G. S. et al. Trends in Environmental Education Images of Textbooks from Western and Eastern European Countries and Non-European Countries. *International Journal of Science Education*, n. 33, v. 18, p. 2587-2610, 2011.
- CATALÁN, V. G.; SALA, R. M. J.; BEGUER, C. A. La educación para la salud: una propuesta fundamentada desde el campo de la docencia. *Enseñanza de las ciencias*, v. 11, n. 3, p. 289-296, 1993.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M. A. A. Idéias - Cultura e Saúde na Escola, n.23, p.25-31, São Paulo, 1994.
- COTRIM, B. C.; ROSEMBERG, F. Os livros didáticos e o ensino para a saúde: o caso das drogas psicotrópicas. *Revista Saúde Pública*. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 299-305, ago, 1991.
- DAIGLE, K.; HEBERT, E.; HUMPHRIES, C. Children's understanding of health and health-related behavior. *Education*, v. 128, n. 2, p. 237-247, Winter, 2007.
- DIONOR, G. A.; FERREIRA, R. L.; MARTINS, L. Análise da temática educação em saúde em atas de evento sobre educação em ciências. *Candombá - Revista Virtual*, v. 9, p. 22-34, 2013.
- FERREIRA, R. L.; DIONOR, G. A.; MARTINS, L. Educação em saúde: é possível adentrar a escola? *Candombá - Revista Virtual*, v. 9, p. 44-56, 2013.
- FREITAS, E. O.; MARTINS, I. Concepções de saúde no livro didático de ciências. *Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 10, n. 2, p. 222-248, 2008.
- FURIÓ, C.; VILCHES, A.; GUIASOLA, J. et al. Finalidades de la enseñanza de las ciencias en la secundaria obligatoria. ¿Alfabetización científica o propedéutica? *Enseñanza de las ciencias*, v. 19, nº 3, p. 365-376, 2001.
- HOYOS, M. L.; OCHOA, D. A. R.; LONDOÑO, C. R. Revisión crítica del concepto "psicosomático" a la luz del dualismo mente-cuerpo. *Pensamiento Psicológico*, v. 4, n. 10, p. 137-147, 2008.
- MARTINS, L. Saúde no contexto educacional: as abordagens de saúde em um livro didático de biologia do ensino médio largamente usado. 2010. 173f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. _____ . Abordagens da saúde em

livros didáticos de Biologia: análise crítica e proposta de mudança. 2017. 158f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. MOHR, A. A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. 1994. 70f. Dissertação (mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994. _____. A Saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v.94, p.50-57, 1995. _____. Análise do conteúdo 'saúde' em livros didáticos. Ciência & Educação, v.6, n.2. p.89-106, 2000. _____. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. 410f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 474-492, 2007. SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SUCCI, C. et al. A vacinação no conteúdo de livros escolares. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v.51, n.2, p.75-79, 2005. WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC / Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 635-667, 2006.